

O Internacional

ORGAN DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Editado pelo Grupo Acção e Cultura

Correspondência, vulturas ou expediente de redacção a J. Di. Diegues, rua do Carmo, 14-A. Telefone, central, 4127 - Caixa Postal, 1787.

S. Paulo - Sabbado, 16 de Dezembro de 1922

ASSIGNATURAS: ANNO SEMESTRE NÚMERO AVULSO 6000 12000 5100
 Os associados serão cobrados de acordo com a tabela estabelecida pela administração.

Fallencia financeira

O presidente da Republica acaba de enviar ao Congresso Nacional, em mensagem, uma succinta e apavoradora exposição, feita pelo ministro da Fazenda, sobre a situação financeira do paiz. Esse documento causou a mais funda impressão nos meios burguezes. Que attenção lhe terão dado os trabalhadores? Porque a os ouvidos proletarios, mais que a outros qualquer, devem alarmar os maus augurios nelle annunciados. Conuem, assim, commental-o, aprecial-o, em seu texto e suas entrelinhas, e tirar delle as conclusões logicas, que mais de perto digam com os interesses do proletariado.

O governo Epitacio, ora na Europa, em viagem de recreio, impune e sem remorsos, caracterizou-se principalmente por uma delirante mania de grandezas, de que resultou a mais arrazadora delapidacão do thesouro publico.

E' a palavra insuspeita do novo governo que o confirma plenamente: « Nos ultimos tempos a febre de iniciativas grandiosas attingiu proporções sorprendentes, sem o menor exame das forças necessarias para custear as e sustental-as. Basta recordar que, nestes annos mais proximos, os empenhamentos novos e avul-

para o povo trabalhador, de taes conjuncturas. As providencias «vagas e inexpressivas», a que se refere o *Jornal* concretizar-se-ão, no fim de contas, em novos impostos e na aggravacão dos impostos vigentes, o que significará uma cada vez mais aguda caresta da vida. Obras publicas e particulaes de vulto serão sustidas, e dezenas de milhares de operarios ficarão sem trabalho. Parallela mente, accentuar-se-á e generalizar-se-á a offensiva patronal, já esboçada, contra os salarios e contra as 8 horas. Para o proletariado, as perspectivas, são, pois, as mais negras e mais miseraveis. E que attitude tomam, diante disso, os militantes proletarios? Parece que é mais do que tempo de um amplo e vigoroso esforço de reorganização das massas obreiras, — reorganização em moldes novos, sobre bases firmes e segundo criterios mais largos e sobretudo mais concretos do que aquellos seguidos até aqui. Quer persistir num sectarismo estreito e esteril de capellas e grupellos sem influencia e sem efflicacia pratica, só de cretinou ou fanaticos. Para a lata do lixo as fórmulas pomposas do verbalismo revolucionario, negativo e irresponsavel. O que é preciso de

uma vasta e poderosa organização, de solida estrutura, unitaria e convergente. Ou o proletariado forja, por suas proprias mãos, um instrumento de actuação centralizada e disciplinada, cujos movimentos se façam em bloco, numa frente unica cimentada pelos interesses communs, ou será, como no passado, totalmente incapaz de supportar os golpes proximos e combinados da exploração capitalista e da reacção governamental.

Antes de terminar estas considerações, desejo frizar um commentario indispensavel. A alarmante exposição, feita ao Congresso Nacional pelo presidente Bernardes, é um documento caracteristico do cynismo e da impudencia insinceridade politica da camarilha burgueza que domina o Brazil. A mensagem de 30 de novembro vale pelo mais terrivel libello accusatorio que se haja feito ao governo Epitacio. Ora, o presidente Epitacio governou e administrou o paiz com o apoio unanime, constante e indefectivel de Minas e S. Paulo. Sem esse apoio sciente e deliberado, o Sr. Epitacio Pessoa — nem outro presidente qualquer, na situação politica actual — não poderia commetter toda a serie de malversações de que o accusam, agora, São Paulo e Minas, pela bocca do Sr. Arthur Bernardes e São Paulo, pelo Sr. Sampaio Vidal. Minas e São Paulo foram pura e simplesmente cumplices do Sr. Epitacio e não têm autoridade para vir, a estas horas, gritar contra o comparsa da vespéra. E' uma comedia indecente, indecorosa, desavergonhada.

ASTROJILDO PEREIRA

As guerras e as revoluções são as locomotivas da historia.

KARL MARX

ODE AOS RUSSOS

Nos Uraes onde o ábeto pullula,
 (Accento circumflexo de um Pagode)
 No Caucasos estumado que se azulava
 Furando o céu que dominar não pode
 E nos Carpatos onde o sol coagula
 Em flor a neve que o tufo sacode,
 Passo meu verso no trovão que ulula
 E se destaca em louros minha ode.

Mares e rios, lagos e palludes,
 Penteando canicaes como cabelos,
 Epiphora das brancas altitudes
 E das planicies dos eternos geios,
 Rasgando pinheiraes, enchendo açudes,
 Abeberando bois, rolando pelos
 Campos lavrados por athletas rudes —
 Ide meu canto para bemdizel-os!

As aguas dizem num soturno accento
 Toda a historia dos despotas passados;
 A sua voz de busio marulhento
 Nas lozes conta aos mares rebellados:
 — Há muitos annos, nosso curso lento
 Via forcas como FF alinhados;
 Quarenta corpos balançando ao vento
 No triate bancadé dos enforcados. —

Bem haja a Russia nova em cujo seio
 A dor hamaa como uma fornalha
 Fundiu das almas o dourado veio
 E fez do ouro canhão, para a batalha;
 Bem haja o povo, que rompeu o freio
 E pelo mundo uma alvorada espalha,
 Entre escravos — falando ao seu ancio
 E convencendo aos reis — pela metralha.

Russia crucificada! Silve o apelo,
 Sangra na esponja e fel dos filisteus:

exodo.
 A redenção final dos Prometheus:
 Detalhe, mostras o futuro todo!
 E o mundo sente, que tens lagos, tens
 Immensos lagos são, em vez de ledo,
 Olhos azues — interrogando Deus.

AFFONSO SCHMIDT

O Partido Comunista Brasileiro

Já é do conhecimento de todos os camaradas do Brazil a criação do Partido Comunista (Secção Brasileira da Internacional Comunista). Este facto representa para a nossa vida revolucionaria uma importancia incalculavel, pois o novo partido, com a sua organização homogenea, disciplinada, vai ser o seu campo de concentração e educação da actividade revolucionaria entre nós.

O nosso partido não é um ponto isolado na geographia revolucionaria do mundo.

Pelo contrario, elle é a applicação brasileira da tactica que se generaliza por todos os paizes, onde o ideal comunista penetra e ameaça concretizar-se. Os partidos comunistas, para mais efflicacia da luta, se prendem a uma organização superior, a Internacional Comunista, que nos seus congressos já reunidos vem traçando os grandes planos da reivindicação dos trabalhadores, em resoluções cheias de senso pratico e sabedoria. Estas declarações, porém, não se destinam a uma simples declaracão de principios.

Ellas se cumprem integralmente pelos partidos que, pelas suas proprias delegações, constituem cada congresso.

E' preciso notar que a Internacional Comunista funciona permanentemente, por isso que, acabadas as sessões do Congresso, um Comité Executivo, nascido

do proprio Congresso, continúa a função de integrar as forças inherentes, tratando de levar a effeito as varias ordens emanadas do Congresso.

O comité é o congresso dos partidos executando, praticando as medidas estudadas e assentadas.

Por ahí pode-se bem avaliar a importancia que nós damos á criação do Partido Comunista Brasileiro.

E' verdade que o proximo congresso da Internacional, a se realizar em novembro (1), decidirá sobre a nossa incorporação.

Mas os fortes progressos já feitos não permitem duvidas sobre a acceitação.

Dentro em pouco formaremos na linha de frente revolucionaria, lutando combinadamente com o proletariado de todas as nações.

Moscou, a capital da Revolução, hospedará uma delegação brasileira, que servirá de interprete das nossas necessidades e que dirá sobre as nossas possibilidades a as nossas fraquezas.

O parographo acima demonstra irrecusavelmente quanto lucraremos na Internacional.

Futuramente, a capacidade tecnica dos grandes paizes comunistas será mobilizada para os nossos campos e fabricas, já em poder de seus legitimos donos — os trabalhadores da terra e os obreiros das cidades.

A economia comunista do

Brazil será um facto, que a technica e o trabalho fraternalmente realizarão.

Mas ha uma segunda vantagem que se não pode esquecer. O P. C. é uma novidade politico-social, sob o ponto de vista da propria luta de classe.

Não queremos, nem de longe, equiparar o P. C. aos partidos burguezes, que entre nós são restos de caciquismo misturados com o velho interesse de classe, que as promessas eleitoraes não apagam nunca.

O P. C. é sobretudo uma novidade no meio obreiro, onde nada existe de organizado.

Hoje, entre as mais terribreis difficuldades resalta o desmembramento absoluto em que se debatem os varios centros do Brazil.

De norte a sul, perdem-se os esforços, porque não se canalizam e aproveitam as energias.

Por esse lado o P. C. resolverá a questão. A commissão central do partido unificará todas as actividades, porque ella será a executora das decisões tomadas pelo Congresso de todos os centros comunistas do Brazil.

Teremos assim combatido o maior mal que nos afflige.

Aproveitadas todas as energias, constituída uma administração activa e escrupulosa dos nossos serviços, não se demorarão os effeitos salutareis da nova organização.

continuidade e a mania de palavras, que tantas vezes impossibilitaram teaes progressos na luta obreira no Brazil.

A objecção não procede: 1.º a organização do P. C. a baseia sobre a responsabilidade e a competencia; 2.º já contamos um bom numero de militantes que falam pouco e fazem muito. Além disso o P. C. não será constituído por simples c.riosos.

Cada Centro Comunista se comporá de camaradas conscientes e capazes, e os que se não mostrarem dignos serão automaticamente expulsos.

O P. C. é uma força real. A sua acção vai-se desdobrando no seio da classe trabalhadora, despertando-a para a luta, educando-a para a victoria decisiva.

Por toda a parte os partidos comunistas são os partidos da massa soffredora.

O P. C. seguirá obrigadamente a subllime tradição.

R. COUTINHO

(Transcripto de *A Sentinella*, de Pernambuco, organ da União Feroviaria do Nordeste).

(1) Este artigo foi escrito em outubro. O delegado do P. C. brasileiro tomou parte effectivamente no IV Congresso da Internacional.

HUMANITARISMO

A José Vasquez

Caro Companheiro,
 Em 16 de novembro, defendendo o systema beneficente entre nós, ou melhor defendendo a organização actual do « Centro Internacional » apresentastes nos como argumento definitivo a exposição de gestos philanthropicos e caridosos, como aquelle de socorrer o homem que fatigado e vencido tomba na via publica. Esse, sendo membro de uma associação beneficente terá immediatamente o socorro necessario de conformidade com os diretos que tenha adquirido de tal ou qual instituição de beneficencia.

Ora esses diretos, em todas as instituições desse genero, são regulamentados, diminuindo conforme o tempo

de seu uso, até desaparecerem por completo, enquanto que a enfermidade e a necessidade—que desconhecem toda espécie de reparamentos—podem progredir francamente.

Resultado: quando o indivíduo mais necessita de auxílio para atender às exigências de seu precário estado, este auxílio lhe é negado, até que afinal lhe será completamente recusado.

Temos aqui, em poucas palavras, demonstrada a ineficácia e nulidade das instituições beneficentes, não somente de classe mas também de caráter geral.

E agora, quanto ao humanitarismo sentimental, de que parecemos possuir muitos os que estão em tal estado de inércia dentro de uma organização de classe que realmente defende os interesses dessa mesma classe, isto, porque ella tem de ser implacável e cruel contra traidores e inimigos que ameaçam constantemente a sua existência, e estes encontram sempre desculpa para seus indignos actos, dentro dessas theorias humanitárias.

Nós somos contra a beneficência nos organismos de classe, por entendermos que nada resolve e nada pôde assegurar, servindo apenas para criar e manter ilusões interclassistas. Mas apresentamos e propagamos a solidariedade mutua, a solidariedade dos trabalhadores para com os trabalhadores.

DIEZ

A propósito da Secção de Collocação

O DEVER DE TODOS

Ha alguns dias que entre nós se vem levantando uma forte eulumea pelo procedimento energico com que, em determinado caso, agiu o encarregado de collocação da «Internacional».

Como até á data ainda não tínhamos dado occasião de apreciar um caso como esse a que alludimos, todos, mais ou menos, nos primeiros instantes, estranhámos o proceder energico do companheiro encarregado da Secção de Collocação. O facto tornou estranho principalmente porque o attingido nesse caso foi justamente um dos companheiros que mais sacrificados têm sido e de reconhecida sinceridade. Todavia, o procedimento da Secção de Collocação é justo, e somente lamentamos que ainda não seja possível que sua acção possa desenvolver-se com a mesma energia, em todos os casos.

Em certos casos, mais ou menos identicos, se diariamente observamos. Por tanto não é justo que ninguém, por mais necessitado que seja, não seja tratado com a mesma obra para a qual todos temos contribuido e que desejamos francamente ver realizar-se o mais breve possível.

E seria ainda muito mais incorrecto e injusto que elementos que têm dedicado uma grande parte de suas energias á organização da classe quizessem agora, movidos por simples capricho, lançar o dissidio e a discordia no seio da collectividade que se a unica que teria que soffrer as desastrosas consequências que, inevitavelmente, dahi surgiriam.

É dever de todos nós, membros da «Internacional» procurar concentrar na Secção de Collocação toda a distribuição de trabalho. Não quer isto dizer que aquelle que estiver em um lugar ruim terá de sujeitar-se ali, eternamente. A todos nós é lícito melhorar de situação, isto, porém, não impede que procedamos mais de conformidade com os deveres associativos. Para acabar com o mal de que os companheiros é preciso que tenhamos o absoluto controle de todo o trabalho. Sem esse controle todo o nosso esforço será improffico, tornando-se vão e inútil que estamos organizando tabelas de trabalho e horários.

É preciso que cada associado da «Internacional» se capacite da missão que está chamado a desempenhar desde o momento que recebeu a caderneta associativa. Deve esforçar-se para que todos que a seu lado trabalham sejam possuidores do mesmo documento social; não consentir isto lhe for possível — que outro lhe estiver fingendo trabalhar sem que se apresente com o cartão da associação; levar ao conhecimento da associação todos os factos de interesse colectivo de que tiver sciencia.

Activa e conscienciosamente, por a nossa acção, além de externar, por o melhor remediar os males que asserbam a collectividade inteira. Cumpremos pois, presenciar todo nosso apoio e concurso aquelle que tem em seu cargo o encargo de zelar e executar os desejos de nossa vontade, assim como de abrirem o caminho para a realização de nossas sacrosantas aspirações.

Os nossos representantes

São nossos representantes: — Em CAMPINAS — Manoel Guimarães, rua Ferreira Pentado, 90. — Em SANTOS — José Afonso Barreiros, rua Senador Feljó, 8.

Os companheiros acima estão autorizados a tratar de todos assumptos relacionados com o nosso jornal.

Apliquem el cuento

Não é de 10.000 tostões o conto que vou narrar, não. É um conto que ouvi diversas vezes na infância que com a vida ainda creança. É a historia de um velho habitante da França, muito religioso e crente em tudo que cheirasse a santidade.

É o caso que entendeu elle que, sem jornal, sem roupa (a não ser a que trazia sobre a pelle) comde por carteira vazia (ou carteira sem carteira) podia viajar á volta do mundo, levando consigo apenas um grande crucifixo de ouro de que era possuidor.

E elle, com essa idéa no miolo, o nosso herde na sua peregrinação por ilhas e montanhas, por cidades e villas. Mas... como todos sabemos, as estradas de ferro não fornecem bilhetes de «corona» e o organismo humano não se mantém sem alimento... Logo na primeira cidade a que chegou o bizarro viajante, — que até alli viajara a pé, por falta de outro meio de condução sentindo fome e cansaço, resolveu comer e descansar. A carteira estava, porém, vazia (si é que elle levava carteira); conhecidos não tinha, e si os tinha não os queria occupar, de certo não pôde fazer dividas que, quem sabe, só tarde poderia pagar. E o nosso homem viu-se na «dura» contingencia de trocar o crucifixo grande por um outro pequeno, si quiz obter o dinheiro necessario para comer, descansar e viajar...

Assim, usando desse expediente de successivas trocas de Christo, chegou ao Porto Alegre com um Christo de lata ou cartão, sem valor algum e, é claro, impossivel de ser trocado.

Tempos depois, vamos encontrar o homem de Christo, de qual, durante a sua permanencia em Porto Alegre, nunca trabalhara, pôde dedicar todo o seu tempo a «syndicar»... Calculem onde, no Rio de Janeiro...

Qual foi o systema que elle poz em pratica para viajar, sem dinheiro, com a carteira vazia ou mesmo sem carteira?

O leitor que deduz. ALOUEM

HA algum tempo, que os nossos patrõesinhos se esforçam por saber até onde pôde vergar a nossa espinha dorsal. Todos os recursos experimentaes lhes servem. Uma lei se está manipulando para forçar-nos á enjoleira, de qualquer maneira.

Proprietários de um talo experimentando, de ante-mão, a applicação do tal monstro. Assim é que elles têm pretendido, em algumas casas, que os nossos companheiros se apresentem no departamento do Serviço Sanitário, além de, se sujeitarem ao exame de sanidade, formalidade esta que a lei que se está comulgando, tornará obrigatória para toda a classe. Mas, ao que sabemos, tais ensaios têm redundado num completo fracasso, diante da attitude decidida e aliada dos nossos companheiros que francamente se recusam a obedecer a tais manobras, as quaes visam encaixar no já lofo rosario de humilhações que sofremos mais uma exigencia perfeita-mente draconiana, fructo, sem duvida, das loucuras e cavilosas manobras da «União».

A louvavel manifestação de repulsa, partida desses companheiros, deve merecer o apoio colectivo, assim como é devido de todos imitarmos em seu nobre e bello gesto, repudiando francamente as infames manobras, forjadas no covil dos a-burres que se sustentam de nosso sangue.

A Internacional

Associação dos trabalhadores de hotéis, restaurantes, bars, cafés, confeitarias, padarias e annexos de S. Paulo, Campinas, e Ribeirão Preto.

SECÇÃO DE MANIPULADORES DE PÃO DE S. PAULO

Realiza-se quinta-feira, 21 do corrente, 11 horas da manhã, em ponto, na sede social, á rua do Carmo, 18-A, uma grande assembléa desta secção, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

- 1.º — Leitura da acta anterior. 2.º — Substituição dos companheiros Almiró, Caiala e Corrêa que se retiraram do Conselho Geral. 3.º — Assumptos varios. 4.º — Inscrição e matrícula de novos associados.

Poderão tomar parte nessa assembléa todos os trabalhadores do ramo a que pertence á secção de manipuladores de pão, de qualquer systema e de trabalho, sejam associados ou não.

Pede-se o comparecimento de todos os companheiros para evitar um prejudicial desperdício de tempo.

O COMITÊ EXECUTIVO

O festival do dia

25 de Novembro

Realizou-se a 25 do mez passado, com brilhante exito, o festival promovido pelos companheiros do Restaurante Campestre, e dedicado ao «Internacional».

A concorrença, selecta e numerosa, demonstrou ter recebido agradável impressão dessa memoravel, alegre e cordialissima reunião festiva, organizada pelos companheiros do «Campestre».

Os amadores que levaram

programa desempenharão-se optimamente de seu encargo, tendo disso recebido provas nos prolongados applausos da grande assistencia.

Aos companheiros do «Campestre» agradecemos sinceramente a espontanea manifestação de sympathia (tributada ao «O Internacional»), assim como o auxilio financeiro que daquella iniciativa reverteu em beneficio do nosso querido «O».

O «Bufet» do Conservatorio foi na noite do 25 arrendado pelo Grupo «Acção e Cultura». O resultado economico foi como já esperavamos, pequeno, devido ás elevadas despesas que tivemos de fazer.

Contudo, o resultado moral foi mais importante, pois tivemos occasião de demonstrar,

praticamente, uma das fórmulas de acabar-se com o regimen da esmola — chamado da gorgeta.

Alguns dos companheiros do grupo ditto, trabalhavam como gargos. Nas notas da despesa, que eram apresentadas a todos os consumidores, lia-se impressa em tinta vermelha, no centro da nota, a seguinte advertencia: «São prohibidas as gorgetas».

«Portentosa ogarçon: 15.00».

E' preciso dizer-se, entretanto, que os «nossos» gargos não viram tal percentagem, porquanto tudo cahia na rede eva para a caixa...

São os seguintes os numeros da tombola que sahiram premiados: 753 - 736 - 557.

Coube o primeiro ao companheiro João Riquetto, o segundo

ao companheiro José Perez (ambos da «Brasserie Paulista») e o terceiro numero se encontrava entre os bilhetes que não haviam sido vendidos.

Necrologia

Após ter guardado o leito por longo tempo, falleceu, na dia 10 do corrente, a Exma. Sra. D. Emma Grandi Massari, filha esposa do companheiro João Massari.

O seu enterramento se realizou no dia seguinte, ás 14 horas, leido a ella como oração funebre, os companheiros da «Internacional» fez-se representar no enterramento por uma commissão de socios.

O estandarte da «Sociedade Aliança» sob o qual foi levado até o momento do balzar á sepultura.

Ao companheiro João Massari apresentamos a expressão do nosso profundo pesar pelo golpe que acaba de soffrer.

DE SANTOS

A assembléa Geral de 30 p. p. no Centro Internacional

OUTRAS NOTAS

É' deveras surpreendente a actividade que agora iniciam os companheiros santistas, na propaganda em pró da arregimentação da classe, além de a tornar poderosa e capaz de suas realizações emancipadoras.

O Centro que conta já 83 anos de existencia, e do apoio dos melhores elementos da sua vanguarda, vem realizando consecutivas assembléas geraes «ordinárias», cujo numero de presentes se vão acumulando cada vez mais, promovendo assim a boa disposição em que se encontra a classe em Santos, para as conquistas futuras.

E não era sem tempo. O Centro que conta já 83 anos de reorganização, havia-se desviado ultimamente da sua directriz pelas discussões de pessoas que os companheiros obcecados de preconceitos prejudiciaes, traziam para as assembléas, tornando-se assim uma arena, onde se desandavam as rivalidades.

Mos p... entendidos, e com a volta da discussão serena e ponderada, dos problemas syndicaes, visando só o bem da classe, o Centro inicia uma obra condigna de preparação, despertando a classe e chamando-a á conquista de seus direitos.

Sabiam os companheiros aproveitar essa oportunidade, e ter em conta os ensinamentos do passado que certamente a classe de Santos,—que nunca desmentiu o seu incondicional espirito de solidariedade e apoio á realização das boas iniciativas,—mas uma vez por á prova os seus sentimentos de alivada e exacta noção de seus deveres.

É' bem verdade que os moldes em que assenta a organização da classe no Centro, não se adequa a uma urgente reforma, além de não impedir o seu natural desenvolvimento.

Estamos certos, porém, que os companheiros de Santos, convencidos agora de sua necessidade, procurarão analisar esse assumpto, tão importante para a vida da organização, dotando o Centro com estatutos condizentes com o espirito que deve nortejar o proletariado na sua luta contra o capitalismo que correspondam, efectivamente, a uma organização de classe da hora em que vivemos.

Os estatutos actuaes do Centro sabemos todos a sua origem: foram copiados (com alguns retoques), dos de uma antiga sociedade beneficente que existia em Santos, em 1911, época em que se fundou o Centro, e aproveitados assim agora, na sua reorganização.

Assim, pois, não nos dámos ao progresso da evolução mental que nestes ultimos annos se vem realizando na classe, por um lado, e por outro, a attitude definida dos syndicaes de classe, no 8.º Congresso Brasileiro, realizado no Rio, julgamos como alguns outros companheiros de Santos, uma necessidade inadiável adoptar o Centro as bases do syndicalismo revolucionario.

A grade Assembléa

Damos abaixo o resultado das discussões da assembléa de 30 p. p. para cuja convocação a directoria fez distribuir largamente um vibrante manifesto á classe, que bem pôde valer, como um programma de reivindicações que ora cria a «Internacional».

Com a presença de 122 companheiros, Agripino Nunes Lima, declara aberta a assembléa, e convida os presentes a nomearem presidente para dirigir os trabalhos da sessão, sendo aclamado o companheiro Manoel Otero Avilheiro, servindo de secretario, Hygino Alonso. Lida a acta anterior, foi a mesma, após ligeiras rectificações, approvada.

No expediente foi lido uma carta do professor do Centro, Osório Alves, pedindo sua demissão. Sobre esse assumpto manifestam-se diversos camaradas, sendo por fim approved um regulamento que cria uma commissão de fomento para a directoria do Centro. Essa commissão ficou assim composta: José Vasques, Manoel Fernandes Carvalho e Manoel Fernandes Arráido. Carta do companheiro Agostinho Cabanas, que se retirou do Centro, e um officio da Internacional (Secção de Campinas), de informações sobre Moysés Vasques, e ainda uma outra carta dando mais informações sobre o mesmo assumpto.

Terminado o expediente o companheiro Otero faz uso da palavra por algum tempo, numa peroração feliz, e enluta siasia, mostrando com os factos de todos os dias, a necessidade que tem a associação em trilhar por um caminho mais recto ás aspirações dos trabalhadores, evocando a figura de Carlos Mathias, porém,

e a colossal obra realizada pelos trabalhadores russos.

Entrando-se no ordem do dia foi substituído o vice-secretario, Manoel Fernandes Garrido, por Hygino Alonso. Foi de-mittido do cargo de 2.º bibliotecario, Jesus Sobrinho Moro, pelo facto de não ter acompanhado os demais companheiros do Restaurante «A Bodega», na ultima greve. Como se achasse presente esse companheiro, foi-lhe dada a palavra. O ex-bibliotecario, usando da palavra, procura justificar a sua conduta por occasião da referida greve, allegando a intervenção de certos grevistas porque o lugar que desempenha na casa faz parte da administração.

Como surgiu, no decorrer da discussão, factos comprometedores da reputação do facto occorrido na Roda de Tisserer Sportman, pediu a palavra o companheiro Agripino, o qual em breves palavras expoz o incidente, que felizmente não tomou maior vulto devido á imediata intervenção da directoria.

Esse facto que deputa contra os companheiros daquela casa, — pois que estavam em vespera de permitir que o chefe de cozinha José Gonzales Trancoso, entrasse a trabalhar, sem, no entantão, ser associado do Centro, foi assumpto de longa discussão, tendo diversos se manifestado contra o indifferenteismo dos companheiros pela defesa da organização.

Foi dada a palavra então a um companheiro de São Paulo, o qual, alvitrando uma solução favoravel para o assumpto, fez ainda outras considerações sobre o referido incidente, interesse da classe, terminando com o seguinte chamamento aos companheiros para a luta decisiva e systematica contra a exploração capitalista.

Alinda outros, falaram sobre o mesmo assumpto, ficando deliberado aceitar como socio o consórcio em questão, tendo, porém, que pagar as mensalidades correspondentes a 2 annos, isto é, desde a data da sua chegada a Santos.

Como já fosse aquelle branco, ficou deliberado uma nova assembléa para o proximo dia 14, cuja ordem do dia consistirá de: descanso semanal, horas maximas de trabalho, abolição da gorgeta e proporcionalmente de um dia de trabalho aos empregados.

Fizeram uso da palavra sobre os diversos assumptos discutidos, José Vasques, Domingos de Aguiar, Nemezio Parada, Americo Ferreira, Constantino Torres, Maxilino Trancoso, José Groba, Manoel Barreiros e outros. A assembléa foi encerrada ás 2,45 da madrugada.

Tomem nota os apreciadores de boa cerveja!

O incomparavel chop da Antarfica são todos os dias DIRECTAMENTE da fabrica para o consumo.

Eis a razão da sua grande preferencia.

